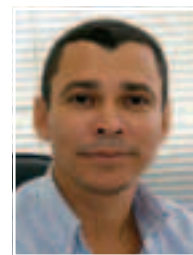


Gelson Leite é pedagogo e servidor público com atuação na área de Rede Social



PARABÉNS, BRASÍLIA!

Com a devida licença da senhora indignação, apossada do seu total direito de se rebelar contra o caos político que castigou nossa cidade, gostaria de reservar valiosas linhas desta coluna para me render em homenagens à nossa ilustre aniversariante. Afinal, ela merece todas as honras e glórias.

Sou mais um daqueles forasteiros que aqui chegou sem entender muito o porquê, como se lá no íntimo escutasse o chamado de uma terra prometida. Entre aqueles que radicalmente a amam ou a odeiam, eu sou da linhagem dos primeiros que, à primeira vista, se apaixonou por ela.

Para falar a verdade, tenho certa dificuldade em compreender aqueles que não a amam. Também não entendo aqueles que teimam em associá-la meramente à capital do País, logo, sede oficial dos malefícios políticos e partidários. Como pode isso acontecer? É um estapafúrdio, perdoem-me a franqueza. E não sou o único a pensar assim; a excelentíssima aniversariante possui uma legião de fãs, formada por incontáveis poetas, artistas, conhecidos e anônimos, que nutrem por ela um amor pujante.

Brasília é minha musa inspiradora. Embriaguei-me dela: da vastidão infinita do céu azul claro, da amplidão dos eixões e esplanada, dos bosques verdes e coloridos, da arquitetura ousada como pássaro em aterrissagem, das águas resplandcentes do Paranoá, das pontes uma mais bonita que a outra, da sensação de estar no “plano-alto”, bem mais perto das estrelas. Como diria Djavan, “esse imenso desmedido amor, vai além de seja o que for, passa mais além do céu de Brasília, traço do arquiteto”.

Não obstante meu amor derretido, olho para a minha musa e vejo que nem tudo são flores. Aqui, também encontramos meninos com infância roubada, privados de calor de mãe e de pai, ou em situação de rua, famílias sucumbidas à extrema pobreza, bolsões de miséria, inchaço populacional, crescimento desordenado e sem infraestrutura, engarrafamentos no trânsito, crimes violentos, cracolândias (que tristeza),

malversação do dinheiro público (uma forma elegante de não dizer palavões).

Minha musa está triste, muito triste, mas não perde a esperança. Para além dos problemas sociais, há um horizonte de possibilidades. Conheço muita gente boa nesta cidade (é o que mais tem) e muitas iniciativas solidárias e voluntárias que reacendem os ideais de uma sociedade mais justa e humana.

No bairro de Itapoã, o pessoal da ONG *Brasil Eu Acredito* e também da *Universitários Vão a Escola (UVE)* levam aos jovens daquela região aulas de reforço escolar, cursos de capacitação, recreação e outros recursos necessários ao desenvolvimento integral do ser humano.

Em Santa Maria, a dirigente guerreira, Maria do Amparo, luta incansavelmente para oferecer atividades socioeducativas às crianças e adolescentes de lá, sendo que muitos já estavam envolvidos em drogadição e perdendo o rumo na vida. O *Instituto Social Carla Ribeiro – Projeto Formando Campeões* está presente na Vila Basevi, Paranoá, Recanto das Emas, Núcleo Rural do Lago Oeste, Nova Colina, possibilitando aos meninos e meninas dessas localidades terem reais perspectivas de um futuro digno, por meio de atividades desportivas, educativas, profissionalizantes e de apoio psicológico. São apenas alguns exemplos de pessoas que fazem a diferença em Brasília, redesenhando contextos sociais tão sofridos. Pessoas assim, certamente, estão conectadas com os sonhos dos grandes visionários que aportaram nesta cidade.

Quero sempre lembrar que Brasília é, antes de tudo, o planalto central do Brasil, morada dos ipês roxos, rosas e amarelos. É uma cidade transcendental, diferente de qualquer outra do mundo. Excetuando-se os pesares, quem aqui, sob este céu mais do que “formoso, risonho e límpido”, nunca sentiu sensações quase misteriosas, talvez reflexos da profecia de Dom Bosco (... surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível)?

Brasília é assim, uma moça namoradeira, exuberante, com flores no cabelo, convidando-nos a sonhar e a trabalhar confiantes por dias melhores.